

Dossiê

Internacionalização do Ensino Superior

Fábio Barbosa de Lima

Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo
Docente da Fatec Itaquaquecetuba
Área de Políticas Linguísticas da ARInter – Centro Paula Souza
E-mail: fabio.lima@cps.sp.gov.br

Marta Iglesias Farrero

Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo
Assessora de Relações Internacionais do Centro Paula Souza
E-mail: marta.iglesias@cps.sp.gov.br

*Antes mundo era pequeno
Porque Terra era grande
Hoje mundo é muito grande
Porque Terra é pequena*

*Antes longe era distante
Perto, só quando dava
Quando muito, ali defronte
E o horizonte acabava
(GIL, 1992)*

A internacionalização do conhecimento sempre teve lugar ao longo da trajetória da raça humana em seu desejo de explorar novos territórios. No que tange ao ensino superior, é sabido que esse processo se dá desde o surgimento das primeiras universidades, ainda no século XI e que, hoje, no século XXI, está presente nos anseios de um mundo mais igualitário, como resultado da democratização do conhecimento. Este é um dos desafios basilares de universidades e governos de todo o mundo na atualidade.

Os versos de *Parabolicamará* (GIL, 1992), na epígrafe deste editorial, evidenciam as facetas do encurtamento do tempo-espaço no que diz respeito às nossas percepções e vivências neste mundo globalizado. Gilberto Gil nos brinda, ao longo de sua carreira, com uma obra fundamental da música popular brasileira, que revela nuances do povo brasileiro e de sua cultura.

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer o espaço proporcionado pela Revista de Estudos de Gestão, Informação e tecnologia (REGIT) em sua décima quarta edição, para apresentarmos um número sobre a Internacionalização do Ensino Superior, com reflexões acerca da temática por profissionais da educação imbuídos de suas práticas inter/multi/transdisciplinares neste processo. As contribuições dos autores trazem reflexões baseadas em aportes teóricos e em experiências deste desafio no campo educacional. Nesta edição, contamos com dez textos que formam esta publicação, a saber:

O dossiê é aberto com o texto *Responsible Internationalization: new paradigms for cooperation between Higher Education Institutions*, de autoria de Luciane Stallivieri, pesquisadora em Internacionalização do Ensino Superior e Gestão do Conhecimento e do doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento Cleverson Tabajara Vianna, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina, que refletem sobre a Internacionalização do Ensino Superior, apresentando pontos de ancoragem para o desenvolvimento do conceito de Internacionalização Responsável.

No segundo texto, intitulado *Internacionalização do Centro Paula Souza: um breve panorama*, apresentamos o processo de internacionalização do Centro Paula Souza, a maior rede estadual de Ensino Profissional da América Latina, que teve na criação de sua Assessoria de Relações Internacionais um ponto de partida nessa trajetória.

Os dois textos a seguir, abordam a temática da internacionalização do Ensino Superior como política de governo. Temos, assim, relatadas, as experiências do governo australiano e do governo brasileiro, sendo essa última, no contexto do Mercosul e da América Latina.

A cientista política Cristina Elsner de Faria, que atua como gerente de Educação e Ciências do Ministério da Educação, Capacitação e Emprego da Austrália, apresenta em seu texto *Internacionalização da Educação: uma análise política baseada no benchmark australiano*, um estudo do processo histórico de formulação e implementação da política australiana para internacionalização da educação, pontuando a construção de políticas públicas para a definição de arranjos estratégicos de articulação público-privada.

Por sua vez, Jorgelina Tallei, docente e pró-reitora de Assuntos Estudantis na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, em seu texto *La Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA): una propuesta de universidad sentipensante para la América Latina y el Caribe*, se debruça sobre o papel estratégico e fundamental da UNILA no âmbito políticas educativas públicas para e na fronteira,

refletindo sobre as temáticas do bilinguismo, da interculturalidade e da integração solidária, que perpassam a trajetória dessa instituição.

Na sequência, no artigo *A diversidade linguística como condição da diversidade do conhecimento científico*, de autoria de Sabine Gorovitz, professora da Universidade de Brasília, em conjunto com Paula Clarice Santos Grazziotin de Jesus, professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e Angela Erazo Munoz, professora da Universidade Federal da Paraíba, temos uma defesa da pluralidade linguística em lugar da tendência ao monolinguismo do inglês no campo da ciência, considerando que essa predisposição compromete o fazer científico e o acesso ao conhecimento. Sendo assim, faz-se necessário o fortalecimento das línguas e de seus falantes no campo da ciência.

Mais uma vez, apresentamos, em sequência, dois textos com reflexões acerca de uma mesma temática. Temos as experiências de formação de professores de espanhol como língua estrangeira levada a cabo na Universidade de Barcelona e da formação de professores de inglês no Brasil.

Começamos com Vicenta González, professora da Facultat de Educació, Universidad de Barcelona, e Begõna Montmany, professora da International-House – Barcelona, que em seu texto *De dónde venimos y hacia dónde vamos en la formación de profesores de español como lengua extranjera*, refletem sobre os modelos de formação de professores de espanhol como língua estrangeira, em ascensão por conta da crescente demanda dessa língua no mundo ao longo dos anos.

Já Kerry J. Pusey, doutorando em *Educational Linguistics* na University of Pennsylvania Graduate School of Education, apresenta em seu artigo *Addressing Conceptual Disagreements and Representation in EMI Teacher Education*, apresenta os resultados de um projeto-piloto de curso de formação de professores de Inglês como Meio de Instrução em uma universidade no sul do Brasil.

Em *Algunas consideraciones sobre las participaciones de alumnos de una escuela agropecuaria en congresos internacionales*, Juan Bautista Beltramino, docente na Escuela Agropecuaria Provincial N° 1 de Gobernador Gregores, Santa Cruz, Argentina, apresenta como o resultado alcançado com a participação dos alunos em feiras e fóruns internacionais de ciências contribui para o ensino e o desenvolvimento de pesquisas científicas.

O artigo *Projetos Colaborativos Internacionais na Unidade de Ensino Superior de Graduação: a evolução dos intercâmbios virtuais no Centro Paula Souza*, do professor

Oswaldo Succi Junior, coordenador de Projetos Colaborativos Internacionais na CESU e professor da Fatec Americana, traz dados sobre o crescimento dos intercâmbios virtuais no ensino superior tecnológico do Centro Paula Souza, com a oferta da internacionalização em casa.

Por fim, para encerrar este dossiê, temos o depoimento *Breve panorama da internacionalização da educação superior brasileira pós-pandemia: o tempo é hoje*, de autoria de Maria Leonor Alves Maia, professora da Universidade Federal de Pernambuco e atual presidente da FAUBAI – Associação Brasileira de Educação Internacional, que analisa o impacto da pandemia de COVID-19 na internacionalização do ensino superior e discute as perspectivas desse processo no cenário pós-pandemia.

Temos, assim, uma edição com textos de estudiosos do tema da internacionalização com uma grande representatividade nos âmbitos nacional, transnacional e internacional. Do Brasil, temos contribuições de autores de São Paulo, Santa Catarina, Brasília e Paraíba. Destacamos a experiência transnacional, caso específico da Unila, universidade federal brasileira da tríplice fronteira, bem como, as experiências internacionais levadas a cabo na Argentina e na Espanha.

Ainda, nesta perspectiva, pontuamos a experiência de Cristina Elsner de Faria, brasileira, que traz seu estudo a partir de sua experiência no governo australiano e, por outro lado, de Kerry J. Pusey, estadunidense, que nos apresenta sua experiência no sul do Brasil.

Sendo assim, não é somente o conteúdo destes textos em português, espanhol e inglês que refletem a diversidade deste *Dossiê – Internacionalização do Ensino Superior*, mas, sim, o entrelaçado das experiências no campo da internacionalização do ensino superior, que traz diversos olhares e nos dão a tônica das perspectivas nessa construção em prol da universalização do conhecimento, caminho sempre trilhado pela REGIT em suas publicações.

Referência

GIL, Gilberto. **Parabolicamará**. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1992.